



# 32º PAINEL BIBLIOTECONOMIA EM SC



Redes de conhecimento, mídias e sistemas de  
informação: inovação e colaboração



Lages, SC – 10 e 11 de outubro



## RELATÓRIO DOS GRUPOS DE DISCUSSÃO

A ciência cada vez mais está sendo construída com base em redes colaborativas que visam sedimentar campos e saberes interdisciplinares promovendo principalmente a inovação e avanço de pesquisas para consolidação de novos conhecimentos. São esses parâmetros que balizam o trabalho de diferentes profissionais justificando a formação de competências demarcadas por uma conjectura social, educacional, técnica e tecnológica que norteia o ensino, formação e atuação profissional. Nesse contexto, discutir a inovação e colaboração a partir das redes de conhecimento, mídias e sistemas de informação envolve várias questões como a interação entre sociedade, mercado de trabalho e universidade.

Desta forma, a Associação Catarinense de Bibliotecários (ACB) inovou na trigésima segunda edição do Painel Biblioteconomia em Santa Catarina ao propor que dentro da programação houvesse um momento para discussão e reflexão de pontos relacionados ao fazer técnico, social, tecnológico e educacional do bibliotecário.

No eixo técnico/social houve a mediação da professora Magda Chagas (UFSC) e auxílio da bibliotecária Andreia Sousa da Silva (ACB) contando com a presença de 14 pessoas. Iniciou com a apresentação do trabalho “Bibliotecas Prisionais e a construção da cidadania: práticas bibliotecárias em favor da inclusão social” pelos autores Eni Maria Zanetti, Jorge Sant Anna e Lucileide do Nascimento da UFES.

Em relação ao trabalho apresentado percebeu-se que a ação nos presídios é muito difícil considerando as características do seu público e a falta de preparo dos bibliotecários para este trabalho. O grupo percebeu que o trabalho nos presídios deverá ser um campo de luta social e política para concretização dos trabalhos dos bibliotecários nessas instituições. Inclusive considerando o medo que a maioria dos profissionais sente ao pensar em atuar com esse grupo de pessoas.

Na continuidade das discussões, foram destacados que os bibliotecários precisam de maior apoio governamental e para tanto, precisam de maior aproximação com os grupos políticos. Também informou-se que é necessário melhorar a auto-estima do bibliotecário que precisa se reconhecer como um profissional responsável por “atividades fim” e não meio. Destaca-se a necessidade da ampliação de educação continuada para formação social do bibliotecário e mostra-se necessárias maiores ações conjuntas entre as escolas e as entidades bibliotecárias.

O eixo técnico/tecnológico foi mediado pelas professoras Maria Inês Tomaél (UEL) e Elisa Corrêa (UDESC) contando com a presença de 21 pessoas. Houve a apresentação do trabalho intitulado “Utilização do Facebook pelas bibliotecas públicas municipais do Estado de Santa Catarina” pela bibliotecária Maristela Mendes. O trabalho explanou acerca das bibliotecas e o Facebook para criar oportunidades de socialização da informação e utilização efetiva da mídia social demonstrando um panorama da utilização por bibliotecas municipais e

os perfis delas, divididas por região, a autora apresenta as informações com base em seus resultados da coleta de dados.

Professora Elisa abriu para debate e pediu que os participantes apontassem pontos fortes e fracos, práticas inovadoras, perspectivas e tendências no eixo tecnológico para a profissão.

Sobre pontos fracos e fortes, alguns colocaram seu ponto de vista relatando problemas com sistemas informatizados para automação das bibliotecas, proibição do uso de mídias sociais em unidades de informação dependendo muito da cultura organizacional e pessoal, problemas na rede e na internet que interferem no uso das mídias. Neste quesito, foi pontuado também a importância do planejamento e estudo de usuário na criação de serviços por meio das mídias sociais, construção de uma política de uso e de conteúdos apropriada para a realidade das bibliotecas. Destacou-se que as mídias não sejam usadas somente como mural informativo da biblioteca mas possibilitem interação e aprendizagem usando as diversas ferramentas que as mídias oferecem.

Em relação às tendências se falou no uso de ebooks, leituras em diferentes mídias, leitura linear, fragmentada e hipertextual, uso de repositórios institucionais digitais para auto-arquivamento de trabalhos publicados e o movimento de acesso aberto à informação que cada vez as bibliotecas precisam estar mais presentes nesta discussão e traçar estratégias para atuar e se incluir dentro destas tendências. Também se discutiu sobre acervos digitalizados, uso dos smartphones pelas bibliotecas e diferentes recursos do Google para acessar catálogos das bibliotecas por meio da pesquisa nas páginas iniciais.

Como desafio foi pontuado sobre a importância de se pensar um profissional 2.0 com atuação colaborativa e cooperativa frente ao uso de TIC's, como aproximar mais os interagentes das bibliotecas por meio das TIC's e mídias sociais, como ser um gestor 2.0, pois as instituições de maneira geral não estão preparadas para as mudanças exigidas pelas tecnologias, ainda há necessidade de transformação institucional. Colocou-se a importância de se fazer estudo de comunidade virtual e cabe ao gestor planejar e criar políticas de informação internas para fundamentar e apoiar as ações de melhorias e inovações tecnológicas, aprovar internamente e nas esferas maiores (órgãos superiores), ter estudos e um respaldo dos usuários para justificar o uso das mídias e de outras tecnologias nas bibliotecas. Os processos de criação de planejamentos e documentos devem ser mais democráticos com a participação de todas as pessoas interessadas e sacramentada pelos superiores. Uma política é uma garantia em forma de um documento que pode ser usado para negociar.

O eixo técnico/educacional foi mediado pelas professoras Marta Lígia Pomin Valentin (UNESP) e Daniella Pizarro (UDESC) com a participação de 23 pessoas sendo bibliotecários atuantes em diversas áreas e estudantes de Biblioteconomia. Iniciou a apresentação do trabalho "O bibliotecário em face das transformações sociais: de guardião a um profissional desinstitucionalizado" por Jorge Santana (UFES) cujo objetivo do trabalho foi propor reflexões acerca das competências e ambições dos bibliotecários ao longo do tempo verificando as competências do bibliotecário.

A professora Marta Valentin abriu a discussão perguntando a realidade dos bibliotecários de SC e quais são as dificuldades na atuação/formação do mesmo. Alguns participantes relataram que falta a questão empreendedora, liderança e gestão, assim como faltam professores com estas competências específicas para a formação de bibliotecários com perfil mais gerencial e empreendedor.

Também foi falado que o bibliotecário é um profissional sem identidade e geralmente ele é muito técnico, tecnológico e como o profissional fica focado nisso ele deixa para trás o perfil social, ético e político. E por esse motivo falta liderança, empreendedorismo e gestão, pois a formação deve ser mais contemplada a parte social além dos técnicos. Discutiu-se que a

transformação da profissão só irá acontecer com a união e fortalecimento da identidade do bibliotecário se envolvendo mais com a profissão e os movimentos associativos.

Na discussão, a professora Marta Valentim falou que para organizar o projeto pedagógico de um curso tem que fazer um equilíbrio das áreas, por esse motivo falta algumas disciplinas e questões abordadas especificamente nos cursos de graduação. Segundo a mediadora Daniella

Também foi exposto que para abrir vagas em bibliotecas escolares e públicas é necessário formar profissionais que tenham esse perfil, pois não se deve trabalhar num espaço assim quem não gosta. Foi proposto que se tenha uma formação específica no último ano do curso como: biblioteca escolar, especializada, empreendedor, gestor para que o profissional saia bem melhor preparado no mercado.

Como ponto forte do eixo educacional foi colocado: existência de conteúdos programáticos voltado para ação empreendedora do bibliotecário, extremamente importante para promover a proatividade profissional, o bibliotecário catarinense conta com uma associação (ACB) forte que promove a integração profissional, o engajamento dos docentes é decisivo para a formação profissional em termos político, social e ético, pois se constituem em líderes para os alunos, há a formação do bibliotecário com perfil para atuar em bibliotecas escolares e centros culturais, existem eventos profissionais realizados no Estado de SC que promovem a socialização de conhecimento, integração entre os bibliotecários e a reflexão sobre a área, integração entre os cursos e a ACB na formação do aluno de Biblioteconomia, a formação profissional tem propiciado que bibliotecários assumam postos de trabalho em contextos não tradicionais.

Como pontos fracos observou-se a deficiência de conteúdos programáticos voltados ao papel e atuação do bibliotecário como agente de mudança, voltados à gestão para a atuação eficiente do bibliotecário frente a redes, sistemas e unidades de informação, os cursos, muitas vezes, formam para atender apenas as demandas do mercado de trabalho, a formação não contempla adequadamente os aspectos políticos, sociais e éticos, entretanto são conteúdos essenciais para a atuação profissional, a formação não contempla adequadamente os conteúdos voltados ao marketing, e é conteúdo essencial para a atuação profissional, a formação não contempla adequadamente os conteúdos voltados à liderança e proatividade, essencial para a atuação profissional, em uma das escolas o centro acadêmico está desativado, indicando que os alunos não estão preocupados com a própria representatividade no Curso. Em geral os alunos não têm a percepção da importância do associativismo e o que isso representa para o avanço profissional, em geral os alunos não desenvolvem o comprometimento político e social, bem como não possuem clareza quanto a sua responsabilidade social, deficiência quanto a desenvolver a capacidade crítica e reflexiva nos alunos, o projeto pedagógico nem sempre é equilibrado no que tange a distribuição dos conteúdos programáticos nas subáreas formativas.

Como estratégias de ação foram colocadas as necessidades de formar bibliotecários com perfil para atuar com bibliotecas escolares e perfis culturais. Além disso, a equipe expôs que realmente deveria ter mais cursos de especialização na modalidade EAD voltados para gestão, gestão do conhecimento, especializado em outras áreas como bibliotecas públicas porque atualmente só existe atualmente uma pós de gestão de bibliotecas escolares. Também há a necessidade de formar profissionais em distintas especialidades (escolar, empreendedorismo, gestão do conhecimento e inteligência competitiva etc.), contemplar os conteúdos relacionados à ética de modo a promover no aluno a responsabilidade política, social e ética nas disciplinas, formar profissionais proativos que possam buscar a aprendizagem ao longo da vida e o fortalecimento do coletivo profissional, engajamento das escolas, associações e instituições que contam com a presença do bibliotecário.

Entre as recomendações para o Estado de SC relacionadas ao eixo educacional (formação) foi proposto que as Bibliotecas Públicas façam a adesão ao sistema nacional de cultura para recebimento de repasses de recursos; Que os bibliotecários fiquem atentos no contexto político das bibliotecas públicas e saber o que está acontecendo e de como está sendo visto pelos profissionais; Cobrar criação de cargo de bibliotecário em escolas públicas no estado.

Ao final da trigésima segunda edição do Painel Biblioteconomia em Santa Catarina houve a socialização dos pontos debatidos pelos três eixos social, tecnológico e educacional e percebeu-se que as três esferas convergiram em vários momentos visto que para haver inovação e colaboração nas redes de conhecimento, mídias e sistemas de informação, tema do evento de 2014, é necessária a articulação entre formação e atuação dos bibliotecários no Estado de Santa Catarina.

É premente observar que neste bojo, a informação por ser o insumo que move a atual sociedade, apresenta implicações no fazer laboral dos diferentes profissionais da informação, tais como bibliotecários, arquivistas, pesquisadores, professores e estudantes de cursos de graduação de Biblioteconomia e Arquivologia. Além desses, outros profissionais de áreas afins como Letras, Pedagogia, Administração, Ciência da Informação apresentam uma expressiva contribuição para os campos de atuação dos profissionais da informação conforme debatido nos grupos social, tecnológico e educacional.

Dentro dessa conjuntura, várias questões sociais, técnicas, educacionais e tecnológicas apresentam diretrizes operacionais e metodológicas que sustentam a atuação desses profissionais nessas redes de conhecimento, mídias e em sistemas de informação que precisam ainda ser refletidas e debatidas pela classe catarinense de bibliotecários, sendo este o propósito principal da 32. Edição do Painel Biblioteconomia em Santa Catarina.

No evento, a ACB abriu este espaço por meio das palestras, mesas-redondas, relatos de experiências e apresentações de trabalhos para que o discurso possa se consolidar sustentando as análises e discussões sobre a temática principal que esse evento se propôs focando dentro do aspecto social nas políticas públicas, mediação da informação, competência em informação, ações culturais, políticas, éticas, entre outras. Dentro da esfera tecnológica e gerencial, acredita-se que os trabalhos que abarcaram aspectos relacionados à organização e acesso informação, gestão de unidades de informação, mídias sociais e mobilidade acrescentaram pontos convergentes relacionados à inovação e colaboração profissional. Por fim, refletiu-se sobre as competências, formação, ética profissional, EaD no ensino e atuação profissional dentro do eixo técnico-educacional que balizaram diferentes aspectos que implicam diretamente na construção dessas redes de conhecimento e sistemas de informação.

Com este documento feito a partir da participação colaborativa pelos mais de cem participantes presentes na trigésima edição do Painel de 2014, a ACB traçará estratégias de ação para que em conjunto com o Conselho Regional de Biblioteconomia, com os cursos de Biblioteconomia da UDESC e da UFSC e com instituições e empresas interessadas na melhoria da educação e da cultura no Estado, possam implementar ações efetivas para a Biblioteconomia Catarinense avançar na formação e atuação dos bibliotecários em Santa Catarina.

**Lages, 11 de outubro de 2014.**

Daniela Spudeit  
Andreia Sousa da Silva  
Evandro Jair Duarte  
Ana Caroline Remor